



STOCKS, REITS & ETFs

INVESTIMENTO NO EXTERIOR

L. GALLER

Copyright © 2022 by L. Galler.

Diagramação	L. Galler.
Capa	L. Galler.
Revisão	L. Galler. L.

G166r Gallerani L.

STOCKs, REITs e ETFs: **Investimento no Exterior**, por
L. Galler. 1. ed - São Paulo, SP.

Esta obra é uma produção independente.

Copyright [2022] by L. Galler.

Todos os direitos desta edição reservados ao autor da obra.

1. Economia financeira 2. Finanças pessoais

Índice para catálogo sistemático:

1. Economia financeira CDD 332
2. Finanças pessoais CDD 332.024

PRÓLOGO	4
BANCOS OU CORRETORAS.....	11
RESERVA FINANCEIRA.....	12
BONDS	15
ETFs e BONDS.....	17
ETFs e STOCKs	23
BDRs.....	25
STOCK.....	27
CURTO PRAZO OU LONGO PRAZO	30
INVESTIMENTO AUTOMÁTICO.....	32
QUANDO E QUANTO INVESTIR.....	36
EFEITO JANEIRO.....	43
DIVERSIFICAÇÃO	46
AÇÕES DE CRESCIMENTO OU DIVIDENDOS.....	50
ESCOLHENDO CAMPEÕES	57
ETAPAS PARA ENCONTRAR CAMPEÕES	59
REITS	69
TIPOS DE REITS	70
ESCOLHENDO CAMPEÕES (REITs)	72
ADRs.....	96

PRÓLOGO

Em 1986 foi inaugurado o pregão viva voz, a compra ou venda de ativos levavam em média dois minutos.

A minha primeira interação com a bolsa de valores não foi em uma visita da escola ou um familiar que frequentava como vários livros e vários estudiosos da área.

A minha primeira visão da bolsa de valores, foi de forma comum e simplória, em uma reportagem da TV Cultura em meados dos anos 90, onde eu não deveria ter mais que 10 anos, mas instigou minha curiosidade.

Era o pregão viva voz, um ambiente caótico, onde se falavam aos gritos e não conseguia entender a lógica dos investimentos, mas se podia ouvir os altos valores.

Mas em 2005 foi implementado o pregão eletrônico na Bovespa que realizava compra e vendas de ativos em menos de 0,1 segundos. Pela facilidade de operar pelo computador o pregão viva voz no Brasil foi extinto em 2009.

Sempre fui curioso com diversos assuntos, estudei eletrônica, mecânica, desenvolvimento de sistemas,

economia por apenas um motivo, a vontade de conhecer o mundo e saber como tudo realmente funciona.

Nunca consegui ser um hábil mecânico, exímio economista ou um inventor de eletrônicos, mas sempre soube o funcionamento básico e pude aproveitar pequenas oportunidades.

Ao cursar minha primeira faculdade tive a oportunidade de ajudar outros alunos com monitorias de algoritmos. Uma matéria básica para quem deseja desenvolver softwares.

Me saía bem nessa matéria, pois já tinha feito um curso técnico nessa área e pude ajudar outros alunos que tinham dificuldades nela.

Era ótimo, pois eu não gastava com a faculdade, por se pública e ganhava um valor com as monitorias, não era um valor alto, mas ajudava a pagar o transporte.

Mas os alunos só apareciam na monitoria em épocas de provas, em outros momentos, era até entediante.

No começo comecei usando o tempo livre para estudar, depois burlando o firewall da faculdade por diversão e depois conheci um estudante de estatística.

Eric adora estatística e adorava ações, mas como dois universitários comuns no seu primeiro ano, nós dois não tínhamos dinheiro para investir em ações.

E assim ele me apresentou ao Folha *Invest*, um simulador onde se podia comprar e vender ações reais, de forma fictícia, com dinheiro fictício.

Não demorou muito e nós competíamos para ver quem conseguia ter a carteira com melhor lucro, melhor desempenho e em menos tempo.

Eu sempre fui competitivo e não demorou muito para eu analisar todas as carteiras de investimentos que os bancos disponibilizavam gratuitamente.

Me lembro que utilizei muitos sites, mas um que gostava muito era o *Infomoney* e o do banco do Bradesco. E quando via diversas empresas elogiando as mesmas ações comprava virtualmente.

Desta forma conheci ações da Petrobras, Vale e até da Lojas Americanas. Que são ações que foram vistas como extremamente seguras, mas que até hoje não gosto do setor de atuação delas.

E conheci uma ação que virtualmente me trouxe um lucro interessante, a Ambev.

Pensei em comprar algumas ações em alguns bancos, mas ao ver os valores para investir, não eram

nada atrativos, pois tinham um mínimo de 100 ações, o lote padrão.

Mas em 2001 conheci a corretora XP, que se tornou futuramente o Grupo XP, que possui algumas corretoras atualmente.

Na XP conheci o mercado fracionário, onde eu poderia comprar quantas ações quisesse e não um mínimo de 100 ações.

Como sabia eu já tinha estudado algumas ações, notei que a Ambev estava com um preço abaixo do esperado e sabia que o principal cliente da Ambev era o Brasil e estava a alguns meses de aumentar as vendas devido a um feriado muito comum o carnaval, que deveria alavancar as vendas de bebidas alcoólicas.

Mas eu tinha um outro problema a taxa de corretagem, toda vez que comprar ou vender alguma ação dentro de uma corretora que possui corretagem terá uma taxa.

A taxa de corretagem da XP era baixíssima e com os cálculos que fiz seria fácil pagar uma taxa. E foi assim tive meu primeiro lucro em ações.

Comprei apenas três ações da Ambev, não três lotes, não um lote, mas apenas três ações e elas em poucos meses dobram de valor.

Quando fui vender as ações vendi com gosto do sucesso afinal tinha ganho na minha primeira operação. Mas logo o gosto ficou amargo pois eu não tinha calculado a taxa de corretagem de venda.

Na minha grande ingenuidade acreditava que a taxa seria paga apenas ao comprar as ações e não na venda. Fiquei arrasado o meu lucro tinha ficado quase que todo em taxas de corretagem.

Mas uma semana depois recebi um valor na minha conta da XP, um valor que eu ganhei sem fazer absolutamente nada.

Ganhei dividendos por ter comprado as ações da Ambev, fiquei extremamente animado, pois tinha aprendido a ganhar dinheiro sem precisar vender minhas ações. Assim eu poderia comprar e pagar apenas a taxa de corretagem ao comprar e não precisaria vendê-las.

Depois conhecia a *Clear* que foi a primeira corretora a não possuir taxas de corretagem no Brasil.

Gostei tanto desta estratégia de comprar as ações e receber a divisão do lucro (dividendos) das empresas que busquei outras formas de investir.

Conheci corretoras internacionais por um livro do Peter Lynch, um dos maiores gestores de fundos de ações do mundo e passei a pesquisar como investir no exterior.

A *TD Ameritrade*, a *Interactive Brokers* foram minhas primeiras tentativas de investimento internacional, mas não eram nada simples era necessário o conhecimento do inglês, pelo menos básico para navegar no seu site, extremamente burocrático para abrir conta, sendo necessário até o envio de passaporte.

Mas para minha sorte em 2018 conheci a *Avenue*, uma empresa brasileira que ajudava brasileiros a investir lá fora.

E mais interessante um dos donos era um ex-fundador da *Clear*, a corretora que eu já utilizava.

Não era necessário enviar tantos documentos como passaporte e entre outros. Abri minha conta e comecei a investir, possuía uma corretagem, mas era baixa.

Cerca de dois anos depois a *Passfolio* veio ao Brasil e com corretagem zero, adorei a notícia. Afinal quando se tem apenas uma corretora para investir fora do país não existe a concorrência o que beneficia o investidor.

Atualmente tenho conta nas duas, a *Passfolio* e a *Avenue* possuem planos que não possuem corretagem, a *Avenue* é mais focada em seu site e a *Passfolio* em seu aplicativo para celular.

Gosto das duas, mas espero que venham ainda outras para que tenhamos mais competições e um ambiente saudável de investimento.

Mas claro antes de abrir conta em qualquer corretora e investir pesquise sobre ela.

Pesquisei sobre todas as corretoras que investi no reclameaqui.com.br um site onde pode pesquisar por qualquer tipo de empresa e como ela trata seus clientes aqui no Brasil.

Sempre usei também o sistemas.cvm.gov.br para pesquisar se as corretoras estavam cadastradas na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) que é responsável pela fiscalização de investimentos no Brasil.

E para investimentos no exterior pesquisei a corretora no brokercheck.finra.org que é um site que permite ver se as corretoras estão cadastradas na SEC (*U.S. Securities and Exchange Commission*), que é a agência que fiscaliza os investimentos no exterior, cuja CVM foi inspirada por ela.

Ao se deparar com uma corretora não trata bem seus clientes ou não está regulamentada com a SEC ou CVM não terá para onde recorrer em caso de um golpe financeiro que é bem comum atualmente.